



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE  
Graduação em Ciências Contábeis

A Utilização de Informações Contábeis no Gerenciamento das Micro e Pequenas  
Empresas do município de Jacaraú-PB frente à Crise do Coronavírus

Área Temática (Contabilidade Gerencial)

Graduando Rubens Elyell Rodrigues de Araújo – UFPB – rubens.elyell@outlook.com

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edilane do Amaral Heleno – UFPB – edilane.amaral@gmail.com

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Isabelle Carlos Campos Rezende – UFPB – isabelle\_1236@hotmail.com

Prof<sup>º</sup>. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesbatista@gmail.com

### Resumo

O presente estudo aborda o uso das informações contábeis para o processo decisório nas micro e pequenas empresas no município de Jacaraú-PB. O assunto apresentado está voltado para a relevância da contabilidade gerencial como auxílio a direção das micro e pequenas empresas frente à recessão da atividade econômica ocasionada pela pandemia do coronavírus, uma vez que se trata de um instrumento necessário no desenvolvimento de informações claras que contribuem para a tomada de decisões nas empresas. O objetivo principal do artigo é identificar a utilização das informações contábeis pelas micro e pequenas empresas, bem como a demanda dessas informações por parte dos gestores das MPE's durante o período de pandemia. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com método quantitativo. Quanto ao seu tipo, apresenta-se como uma pesquisa descritiva pois busca descrever características, opiniões e ações dos gestores das empresas. O processo de coleta de dados foi realizado por meio da aplicação de um questionário nas micro e pequenas empresas, tendo como amostra 32 organizações. Os resultados encontrados evidenciaram que em Jacaraú as micro e pequenas empresas pesquisadas apresentam uma deficiência em relação ao emprego da contabilidade para fins de desenvolvimento e tomada de decisões nas organizações, utilizando-se da contabilidade em sua maioria apenas para obrigações fiscais (46,9%) ou fiscais e trabalhistas (25%), embora reconheçam a relevância do uso dessa ferramenta e a importância de um contador nas tomadas de decisões. Além disso, mesmo com a diminuição da atividade econômica provocada pela crise do coronavírus, apenas 31,3% das MPE's buscaram algum auxílio da contabilidade para a continuidade da empresa.

**Palavras-chave:** Informações contábeis. Micro e pequenas empresas. Tomada de decisões. Coronavírus.

### 1 INTRODUÇÃO

As empresas geralmente passam por constantes transformações, sejam essas provocadas por fatores internos ou externos. Isto posto, verifica-se que as empresas têm a necessidade de obter informações e manter um rigoroso controle de suas operações contábeis afim de enfrentar e poder se adaptar em meio às possíveis mudanças.

Nesse sentido, tem-se a Contabilidade que, conforme Marion (2008), consiste na ciência que estuda, registra, controla e informa os atos e fatos econômico-financeiros que

afetam o patrimônio de uma empresa, seja pública ou privada, objetivando assim um processo de tomada de decisão com maior segurança para a organização.

Segundo Silva (2002) uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar o seu crescimento, principalmente quando se vive um cenário de instabilidades socioeconômicas, queda de consumo e diminuição da atividade econômica, em que há a necessidade de obter informações úteis para o processo de tomada de decisão.

Desde final do ano de 2019, o cenário econômico tem se mostrado instável, pois o mundo vivencia uma das maiores crises de saúde, que conseqüentemente, tem provocado uma enorme recessão econômica (SEBRAE, 2020). A crise global causada pela pandemia do Coronavírus tem levado governos ao redor do mundo a tomar medidas de restrição de circulação de pessoas e funcionamento de atividades econômicas nos mais variados setores. De acordo com dados do Sebrae (2020) essas restrições impuseram diversos obstáculos para a manutenção da atividade produtiva, dos postos de trabalho e do nível de atividade econômica.

Ainda conforme o Sebrae (2020) o alongamento do prazo de vigência das medidas de restrição de funcionamento do mercado tem afetado de forma profunda as micro e pequenas empresas (MPE's) do Brasil, que possuem pouco capital de giro para suportar o longo período sem faturamento ou com faturamento reduzido. Isto gera uma certa preocupação, visto que, segundo Saraiva (2019) as MPE's são consideradas um dos principais pilares da economia brasileira, pois vêm contribuindo para o desenvolvimento das regiões, sendo um importante instrumento de estabilidade social e influenciando na distribuição de renda do país.

Nesse contexto, Santiago (2006) relata que a geração de informações contábeis torna-se essencial para o desenvolvimento das organizações porque permite conhecer a realidade da empresa, agir de acordo com esse conhecimento e interpretar o ambiente, logo, a informação contábil caracteriza-se como uma ferramenta que pode determinar a sobrevivência da empresa em períodos de crises, como a atual. Portanto, nesse sentido, levantou-se a seguinte questão problema: *Como os gestores do município de Jacaraú-PB utilizam as informações contábeis no gerenciamento das Micro e Pequenas empresas frente à crise atual?*

O objetivo principal do trabalho é identificar a utilização das informações contábeis pelas micro e pequenas empresas do município de Jacaraú, bem como a demanda dessas informações por parte dos gestores das MPE's durante o período de pandemia. Como objetivos específicos, se propõe a evidenciar a importância das informações contábeis para o gerenciamento das MPE's e identificar o grau de conhecimento dos gestores das Micro e pequenas empresas sobre as Demonstrações e informações contábeis.

Nesse momento de dificuldades econômicas, financeiras e operacionais, a contabilidade apresenta-se bastante relevante no auxílio aos gestores das Micro e pequenas empresas em suas avaliações e ações empresariais, tendo em vista que fornece informações úteis com transparência e confiabilidade sobre a situação da empresa como um todo. De acordo com Marion (2010) a carência no fornecimento de informações úteis às MPE's pode influenciar na continuidade da empresa no mercado, a lucratividade, o controle de recursos, entre outros fatores, que dificultam a gestão da organização.

O presente estudo justifica-se pela representatividade que as MPE's possuem não só no município de Jacaraú-PB como também no cenário econômico brasileiro, enfatizando a importância das informações contábeis como uma ferramenta essencial para a gestão empresarial, visando servir como um norte para os gestores no processo de desempenho e tomada de decisão, principalmente em meio à diminuição da atividade econômica.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Micro empresa (ME) e Empresa de pequeno porte (EPP)

No Brasil, o porte das empresas, além de outros aspectos, são classificadas por critério de faturamento anual que conseguem auferir em cada ano-calendário. De acordo com o art. 3º da Lei Complementar (LC) 123/2006, alterado pela Lei Complementar (LC) 155/2016, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte:

[...] a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada[...] desde que:

I- no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II- no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

O Sebrae (2017) com base em pesquisas divulgadas pelo Instituto brasileiro de geografia estatística (IBGE) afirma que embora não estando expresso na Lei Complementar 123/2006 e suas alterações, e, não possuindo fundamentação legal, essa avaliação também pode ser feita por meio do número de empregados que a empresa possui, distinguindo ainda por setores econômicos, conforme o quadro 1.

**Quadro 1 – Classificação de empresas por número de empregados**

Classificação	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados

Fonte: Elaborado com base no Sebrae (2017)

A lei geral das Micro e pequenas empresas (LC 123/2006) estabelece normas gerais relativa ao tratamento diferenciado para essas categorias, fornecendo uma maior facilidade na apuração, recolhimento e no cumprimento de suas obrigações. Em seu art. 27 a referida lei relata que, as microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar a contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizada.

Contudo, por outra ótica, essas “facilidades” podem levar empresários a desconsiderarem a importância das demonstrações contábeis para o processo de geração de informações relevantes para o gerenciamento e tomada de decisões da empresa, tendo em vista que a visão do gestor para a contabilidade poderá ficar limitada apenas a assuntos fiscais e acessórios obrigatórios por legislações.

Ademais, as demonstrações contábeis fornecem informações que podem levar a empresa ao seu objetivo, indicando fatos que aconteceram e orientando o gestor a traçar estratégias em possíveis mudanças para a continuação do negócio.

### 2.2 Demonstrações Contábeis para as Micro e Pequenas Empresas

Conforme Marion (2010) as Demonstrações Contábeis são relatórios que informam a situação patrimonial e financeira de uma empresa de um determinado período aos seus usuários para tomada de decisões. A Resolução do CFC nº 1.418/12, que aprova a ITG 1000, trata do Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, regulamentando as

Demonstrações Contábeis que devem ser elaboradas, tendo em vista o tratamento diferenciado e simplificado obtido por essas empresas.

No quadro 2 são apresentadas as categorias e as demonstrações obrigatórias para as pequenas e médias empresas.

**Quadro 2 – Demonstrações obrigatórias para as Pequenas e Médias empresas**

<b>Demonstração Contábil</b>	<b>ME e EPP / ITG 1000 Res.1.418/12</b>	<b>PME's / NBC TG 1000</b>
B.P	OBRIGATÓRIO	OBRIGATÓRIO
D.R.E	OBRIGATÓRIO	OBRIGATÓRIO
D.R.A	FACULTATIVA	Pode ser substituída pela DLPA
D.L.P.A	FACULTATIVA	FACULTATIVA (Obrigatória se substituir a DRA ou DMPL)
D.M.P.L	FACULTATIVA	Pode ser substituída pela DLPA
D.F.C	FACULTATIVA	OBRIGATÓRIO
N.E	OBRIGATÓRIO	OBRIGATÓRIO
D.V.A	FACULTATIVA	FACULTATIVA

Fonte: Elaborado com base no CFC (2020) Resolução n.º 1.418/12

O quadro mostra que as pequenas e médias empresas não estão obrigadas a elaborarem todas as demonstrações contábeis existentes, tal situação ocorre em virtude do seu tamanho e nível de complexidade patrimonial.

A Intepretação Técnica Geral (ITG) 1000 que é um modelo contábil para as Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), enfatiza que essas categorias empresariais têm o dever de elaborarem apenas o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas ao final de cada exercício social. Quando houver necessidade, a entidade deve elaborá-los em períodos intermediários. Contudo, apesar de não serem obrigatórias para as entidades alcançadas por essa interpretação, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estimula a elaboração do conjunto completo das Demonstrações Contábeis, incluindo a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração do Resultado Abrangente e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

De acordo com o CRC PR (2011), um dos objetivos das Demonstrações Contábeis é de apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e de sua capacidade na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. E para aqueles usuários que desejam avaliar a atuação ou prestação de contas da administração, devem fazer com a finalidade de estar em condições de tomar decisões econômicas, como reeleger ou substituir a administração, manter ou vender seus investimentos na entidade.

Cordeiro e Duarte (2006) afirmam que para analisar a situação das empresas deve ser considerado um conjunto de Demonstrações contábeis, onde cada uma tem a sua particularidade e possui informações sobre determinadas operações da empresa. Nesse contexto, alguns órgãos e autores apresentam alguns objetivos das principais Demonstrações Contábeis para conhecer a situação da organização. Essas demonstrações são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e Demonstrações do Valor Adicionado.

Santos (2006) afirma que o Balanço Patrimonial (BP) é considerado o relatório contábil mais importante por evidenciar todo o conjunto patrimonial e financeiro da empresa.

A Demonstração do Resultado (DR) para Ribeiro (2013), apresenta-se como um demonstrativo contábil que evidencia o resultado econômico, isto é, o lucro ou o prejuízo apurado pela empresa no desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período.

De acordo com a Resolução CFC nº 1.185/2009, a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) é responsável por apresentar a “mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários”, podendo estar contida na DMPL.

A Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) tem o objetivo de evidenciar a movimentação ocorrida para os donos do capital. Padoveze (2014) destaca que para as sociedades por ações, a partir da lei 11.638/07 todos os lucros obtidos devem ter uma destinação, onde este saldo não pode mais ficar na conta lucros ou prejuízos acumulados.

Padoveze e Martins (2014) enfatizam que a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), procura evidenciar a movimentação das contas do Patrimônio Líquido, onde a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), já está contida na DMPL, assim ficando desobrigada a elaboração da DLPA quando a DMPL for elaborada.

Dornelas (2014) evidencia que a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), é a principal ferramenta de planejamento financeiro, pois administra entradas e saídas de caixa, possibilitando um auxílio no gerenciamento e no planejamento das ações que serão tomadas no dia a dia e no futuro da empresa.

Notas explicativas são todas as informações complementares que são necessárias para concluir o que está demonstrado em qualquer uma das demais demonstrações contábeis, como por exemplo o prazo de financiamentos (PADOVEZE; MARTINS, 2014).

Para Costa (2011) a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem a função de explicar quais foram às destinações dos valores adicionados, ou seja, identifica o valor da riqueza gerada e como ela foi distribuída pela empresa.

Esses conceitos de cada demonstração apresentada enfatizam a importância da utilização dessas informações contábeis para todos os usuários, internos e externos, visando diminuir o máximo possível de erros no processo de tomada de decisão.

### 2.3 A importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão

A contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objeto é o patrimônio, busca, por meio da quantificação, da classificação, do registro, da demonstração, da análise e relato das mutações sofridas pelo patrimônio da entidade, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela. (PADOVEZE, 2019)

Feies, Virag e Mates (2013) relatam que as informações consistem em dados que foram processados e que possuem valor real para o planejamento, controle e tomada de decisão. Os dados são registros ou fatos, não apenas físicos, que não sofreram nenhum tipo de tratamento pois se encontram em sua forma primária (BEAL, 2004). Após o tratamento específico dos dados que são obtidos durante o dia a dia das empresas é que surge a informação para que os gestores possam utilizá-las para a tomada de decisão.

A informação contábil é o produto final dos dados que a contabilidade da empresa gerou em todo seu processamento. Segundo Silva (2010) o processo de informação contábil inicia-se na escrituração dos fatos contábeis, avançando pela elaboração das demonstrações e dos relatórios contábeis, logo após ocorrendo a análise de balanço, culminando na auditoria dessas informações.

Padoveze (2019) afirma que a informação contábil se expressa por diferentes meios, dentre esses meios estão:

As demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação.

Ainda segundo o autor, as informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, em seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece (PADOVEZE, 2014).

Para Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007) a contabilidade é dividida em duas vertentes: a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. A contabilidade financeira direciona o foco no cliente externo. Já a contabilidade gerencial está focada ao cliente interno. Os usuários externos compreendem os acionistas, clientes, fornecedores, governo, credores e investidores. Os usuários internos, por sua vez, abrangem os proprietários e/ou administradores e funcionários que compõem a funcionalidade da empresa (ATKINSON *et al.*, 2000).

Entretanto, mantendo-se o foco na importância da utilização da informação contábil para o usuário interno, Beuren (2000) afirma que as informações contábeis são relevantes no que se refere ao suporte às estratégias e nos processos decisórios, da mesma maneira que no controle das operações da empresa, ademais, nessa mesma ótica Iudícibus *et al.* (2010) enfatiza que elas são utilizadas com finalidade de planejamento, controle e auxílio no processo decisório.

No tocante à qualidade das informações contábeis, elas se tornam úteis quando facilitam a tomada de decisão do usuário. A informação contábil, principalmente aquela contida nas demonstrações contábeis, e que estão previstas na legislação, deve propiciar revelação suficiente sobre a entidade, revestindo-se de atributos entre os quais são indispensáveis os seguintes: a confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade (PADOVEZE, 2019). O autor ainda explicita esses atributos indispensáveis da informação contábil da seguinte maneira:

A confiabilidade fundamenta-se na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo. A tempestividade refere-se ao fato de a informação dever chegar em tempo hábil, para que possa utilizá-las para seus fins. A compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada. E, a comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma entidade ou em diversas entidades (PADOVEZE, 2019).

Nessa ótica, uma informação contábil guarnecida desses atributos acima mencionados propicia uma gama de revelações essenciais para o processo de gerenciamento e tomada de decisão por parte dos usuários da contabilidade.

Levando em consideração o cenário mundial atual, em que se vivencia uma recessão econômica ocasionada pela pandemia do Coronavírus, a informação contábil para as empresas se tornará cada vez mais, um dos fatores principais no processo decisório, principalmente em países como o Brasil, que possui um grande número de MPE's, pois conforme afirmou Silva e Ordones (2014), as informações contábeis são consideradas a base, em todo o processo de continuidade das atividades empresariais e, portanto, sem elas, dificilmente uma organização se manterá no cenário atual.

#### 2.4 As Micro e Pequenas empresas no Brasil e o impacto da crise do Coronavírus

De acordo com o Sebrae (2020) por meio de dados da Receita Federal, o Brasil registra mais de 19 milhões de empresas ativas nos diversos setores econômicos, e que mais de 98% são de pequenas empresas (incluindo os Microempreendedores individuais). As Microempresas e as Empresas de Pequeno Porte somam-se em cerca de 7,5 milhões de empresas que contribuem para o desenvolvimento econômico do país.

As micro e pequenas empresas vêm desempenhando um papel muito importante na geração de riqueza e oportunidades de trabalho do país. Segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2020), no Brasil, as MPE's respondem por 54% do emprego formal e asseguraram todo o saldo positivo do emprego formal gerado no país em 2019. Ademais, com base em estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (2020) as Micro e Pequenas empresas vêm exercendo um papel cada vez mais preponderante na economia brasileira, visto que no ano de 2017 já respondia por 30% do valor adicionado ao PIB.

Entretanto, a crise proveniente da pandemia do Coronavírus vem impondo vários desafios para os empreendedores, originando não apenas situações de emergência sanitárias, mas também impactos diretos na atividade econômica. Segundo o Sebrae (2020) a pandemia global causada pelo novo Coronavírus, desde dezembro de 2019 e, mais profundamente a partir de fevereiro de 2020, levou países a tomar medidas preventivas para que o vírus não se propagasse desordenadamente. Com isso, medidas como o isolamento social, o fechamento temporário de estabelecimentos comerciais e de serviços considerados não-essenciais, suspensão de aulas presenciais nas escolas, dentre outras medidas, geraram consequências expressivas nas empresas de todo o país.

A Organização Internacional do Trabalho - OIT (2020) afirma que seguindo a tendência internacional, a economia e o mercado de trabalho no Brasil estão sendo significativamente afetados, pois conforme a organização:

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional contraiu -1,5% no primeiro trimestre de 2020, na comparação com o último trimestre do ano anterior e -0,3 quando comparado ao igual período de 2019, afetado pela pandemia do Covid-19 e o distanciamento social, que se iniciou em março no país.

Diante deste contexto, a pandemia do Coronavírus vem trazendo diversas consequências para as empresas dos mais variados setores econômicos do país, afetando principalmente as Micro e Pequenas empresas que possuem menos capital de giro do que as de grande porte para suportarem por muito tempo a esta recessão econômica.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em consonância com os objetivos do presente estudo, este trabalho utilizou-se inicialmente da pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ademais, sítios eletrônicos oficiais foram utilizados na busca de dados confiáveis referente ao estudo.

Quanto ao seu tipo, a pesquisa apresenta-se como sendo descritiva, pois conforme Gil (2002) “as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, e tendo em vista que o objetivo principal é descrever características e ações de algumas empresas.

O presente estudo foi caracterizado como uma pesquisa de campo com método quantitativo. Pesquisa de campo pois foi realizada uma entrevista por meio de questionário nas empresas. Gil (2008) afirma que estas pesquisas correspondem às que possuem coleta direta de informação no local dos acontecimentos. Quantitativo pois foram utilizados métodos estatísticos para demonstrar os dados coletados. Cervo e Bervian (2002) relatam que a pesquisa quantitativa incorre na utilização de medidas, cujos resultados sejam quantificáveis, garantindo o estabelecimento de conclusões seguras e confiáveis.

Quanto ao instrumento utilizado para o processo de coleta de dados, a pesquisa utilizou-se de um questionário, contendo 21 questões fechadas. O questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, comportamentos presente ou passado, interesses etc., (GIL, 2008). O questionário tem o propósito de traduzir o objetivo da pesquisa em questões específicas no intuito de conseguir dados que descrevam o objeto de estudo.

Para a aplicação do questionário da pesquisa, foi utilizada uma amostra não-probabilística por acessibilidade ou conveniência. Nessa amostra conforme Gil (2008) o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Identificou-se 208 MPE's no município de Jacaraú, conforme dados do Datasebrae (2020), o que configurou o universo deste estudo. A amostra por conveniência foi composta por 32 empresas que responderam às perguntas formuladas, totalizando 15% do universo, representando assim o quantitativo analisado.

Enfim, para que os dados fossem transformados em informações, foram realizados o levantamento e separação dos questionários recolhidos, e posteriormente utilizado estatística descritiva (frequência absoluta e frequência relativa) na construção de tabelas em *Word* para o seu tratamento.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Em conformidade com o que foi apresentado na delimitação do estudo, das 208 MPE's existentes no município de Jacaraú-PB, 47 foram contatadas. Contudo, apenas 32 gestores e/ou proprietários responderam o questionário, representando assim a amostra da pesquisa.

##### **4.1 Perfil dos respondentes e das empresas entrevistadas**

No que se refere ao perfil dos respondentes, foram analisadas as seguintes características: cargo dentro da empresa, idade, gênero e grau de escolaridade.

Inicialmente, foi feita uma análise acerca do cargo dos respondentes, os dados coletados comprovam que 69% dos respondentes são proprietários da empresa e 31% são gerentes administrativos.

Em relação à faixa etária dos gestores das MPE's do município de Jacaraú, a presente pesquisa demonstrou que a concentração está entre 26 e 45 anos, sendo que em média 32% estão entre 26 e 35 anos, e 41% estão entre 36 e 45 anos de idade.

Quanto ao gênero dos respondentes a pesquisa evidenciou que 56,3% são do sexo masculino e 43,7% são do sexo feminino, havendo, portanto, um equilíbrio quanto ao gênero dos gestores das empresas, e enfatizando que atualmente em Jacaraú, tanto homens quanto mulheres têm participado da gestão das empresas.

No tocante ao grau de escolaridade, 65,6% afirmaram possuir o ensino médio completo, e apenas 21,9%, ou seja, 7 gestores possuem ensino superior, corroborando com estudo realizado por Costa *et al.* (2020) nas MPE's em Mossoró-RN, em que 56% dos entrevistados possuíam apenas o nível médio.

Já em relação ao perfil das empresas entrevistadas, foram analisadas as seguintes características: porte da empresa, ramo de atividade, número de colaboradores e tempo de existência no mercado.

Quanto ao porte das empresas avaliadas na pesquisa, 93,8% são Microempresas (ME's) e 6,2% são Empresas de Pequeno Porte (EPP), sendo que 84,4% são do ramo do comércio, 9,4% de serviços e 6,2% do ramo da indústria.

Tratando-se do número de colaboradores das empresas, 75% possuem até 3 colaboradores, 18,8% possuem entre 4 e 9 colaboradores e apenas 6,2% das empresas entrevistadas possuem entre 10 e 19 colaboradores.

E, quanto ao tempo de existência das empresas, a pesquisa evidencia que 25% estão a menos de 1 ano no mercado, 37,5% das empresas têm de 1 a 3 anos de existência, 22% têm entre 4 e 6 anos e apenas 15,5% das empresas estão a mais de 10 anos no mercado. Considerando essas informações, constata-se que a maioria das MPE's de município de Jacaraú estão em um período de risco, pois segundo o Sebrae (2017) empresas nessa faixa etária concentram-se em um período de adaptação ao mercado e de planejamento estratégico para a continuidade da organização.

## 4.2 Relação da empresa com a contabilidade

No que se refere à relação da empresa com a contabilidade, os respondentes foram indagados sobre quem é responsável pela contabilidade, qual a periodicidade das reuniões com o contador e para que fins a contabilidade é utilizada pela empresa.

Em relação ao responsável pela contabilidade da empresa, a tabela 1 revela que quase sua totalidade, ou seja, 93,7% das organizações realizam a contabilidade com um escritório externo. E, apenas em 6,3% das MPE's do município de Jacaraú a contabilidade é feita por um contador interno. A justificativa das empresas pela opção de realizar a contabilidade mais por escritório externo se dá em virtude do custo, tendo em vista que manter um setor de contabilidade interno torna-se mais caro, segundo os gestores.

Esses resultados estão em conformidade com a pesquisa realizada por Borges e Leal (2015), na qual a grande maioria das empresas optam por realizar a contabilidade por meio de escritórios externos (81,1%).

**Tabela 1 – Dados sobre se a Contabilidade é realizada por contador interno ou escritório externo**

Contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Contador interno	2	6,3%
Escritório externo	30	93,7%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto à periodicidade das reuniões dos gestores das empresas com os responsáveis pela contabilidade, a tabela 2 revela que das 32 empresas entrevistadas, 6 reúnem-se mensalmente, 4 reúnem-se trimestralmente, 13 semestralmente e 9 reúnem-se anualmente com os contadores para esclarecimentos do andamento da empresa.

**Tabela 2 – Dados sobre a frequência de reuniões realizada com o responsável pela contabilidade**

Reuniões	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Semanalmente	0	0%
Mensalmente	6	18,8%
Trimestralmente	4	12,5%
Semestralmente	13	40,6%
Anualmente	9	28,1%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Concernente à finalidade das informações que as empresas buscam da contabilidade, pode-se observar conforme a tabela 3 que, quase metade das empresas, ou seja, 46,9% utilizam-se da contabilidade apenas para aspectos fiscais, 25% responderam utilizar-se para aspectos fiscais e trabalhistas e 15,6% utiliza-se da contabilidade para fins fiscais e gerenciais. Nota-se, portanto, que apenas 4 empresas responderam fazer uso das informações contábeis com foco para o gerenciamento e tomada de decisões da organização, o que se explica pelo entendimento de Stroehrer e Freitas (2008) quando enfatizam que, na maioria das organizações de pequeno porte, principalmente pela influência fiscal, os benefícios das informações contábeis concedidos à gestão organizacional e a tomada de decisão são deixados para segundo plano.

**Tabela 3 – Dados em relação à finalidade da contabilidade utilizada pelas empresas**

Fins da contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Apenas fiscais	15	46,9%
Apenas gerenciais	4	12,5%
Apenas trabalhista	0	0%
Fiscais e gerenciais	5	15,6%
Fiscais e trabalhista	8	25%
Outras	0	0%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

#### 4.3 Conhecimento da empresa sobre as demonstrações e informações contábeis

No tocante ao conhecimento das demonstrações e informações contábeis por parte dos gestores das MPE's do município de Jacaraú, os respondentes foram questionados acerca de quais tipos de demonstrações contábeis as empresas têm acesso, assim como o nível de conhecimento sobre as demonstrações, quais as principais informações contábeis a empresa utiliza para o gerenciamento e o grau de importância que o gestor atribui às informações obtidas por meio da contabilidade.

A tabela 4 apresenta informações de quais tipos de demonstrações as empresas têm acesso. Mesmo as ME's e EPP's não sendo obrigadas a elaborar todas essas demonstrações contábeis, optou-se por incluir todos os demonstrativos existentes em legislação. Desse modo, foi identificado que os demonstrativos que os gestores têm mais acesso são o Balanço Patrimonial (33,4%), seguido do Fluxo de caixa (26,2%) e a Demonstração do Resultado (19%). Já quanto às demonstrações que as MPE's responderam ter menos acesso estão a DMPL (2,4), DLPA (7,1%) e as Notas Explicativas (11,9%), ademais, nenhuma das empresas responderam ter acesso à demonstração do Resultado Abrangente como também à demonstração do Valor Adicionado. Cabe ressaltar que o total de respondentes dessa pergunta excedeu ao número de empresas que utilizam a contabilidade pelo fato de que alguns gestores assinalaram mais de um tipo de demonstração contábil.

**Tabela 4 – Dados em relação ao tipo de demonstrações contábeis que as empresas têm acesso**

Tipos de demonstrações	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Balanço Patrimonial (BP)	14	33,4%
Demonstração do Resultado (DR)	8	19%
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	0	0%
Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)	11	26,2%
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	3	7,1%
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	1	2,4%
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	0	0%
Notas Explicativas (NE)	5	11,9%
Total	42	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação ao nível de conhecimento dos gestores sobre as demonstrações contábeis, a tabela 5 mostra que a grande maioria das empresas respondentes (43,7%), revelaram conseguir interpretar as informações contidas nas demonstrações apenas com o auxílio do profissional responsável pela contabilidade. 9,4% responderam ter um conhecimento satisfatório, 21,9%

têm um conhecimento parcial das informações e 25% mostraram não conseguir interpretar as informações.

**Tabela 5 – Dados sobre o nível de conhecimento dos gestores em relação às demonstrações contábeis**

Conhecimento sobre as demonstrações contábeis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Tenho um conhecimento satisfatório	3	9,4%
Conheço parcialmente	7	21,9%
Consigo interpretar as informações apenas com o auxílio de um contador	14	43,7%
Não consigo interpretar as informações	8	25%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto às informações contábeis em forma de relatórios que as empresas fazem uso para o seu gerenciamento, as principais são relatório de vendas, de contas a receber e contas a pagar. Esses resultados enfatizam que a principal preocupação dos gestores que se utilizam da informação contábil está em estabelecer um controle apenas do seu faturamento, de quanto tem a receber por parte dos clientes e de quanto terá que arcar com suas obrigações.

**Tabela 6 – Dados em relação às informações contábeis que a empresa utiliza para o auxílio no gerenciamento da empresa**

Tipos de informações	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Relatório de vendas	16	27,6%
Relatório de estoques	5	17,4%
Relatório de clientes	4	6,9%
Relatório dos custos dos produtos/serviços	0	0%
Relatório de contas a receber	14	24,1%
Relatório de contas a pagar	11	15,4%
Todos	3	5,2%
Não utilizo relatórios contábeis	5	3,4%
Total	58	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No tocante ao nível da utilidade que os gestores atribuem às informações contábeis no processo decisório, observou-se os seguintes dados da tabela 7.

**Tabela 7 – Dados sobre o nível de utilidade que os gestores atribuem às informações contábeis para a tomada de decisão**

Nível de utilidade das informações contábeis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Consideram úteis	21	65,6%
Consideram pouco úteis	9	28,1%
Não consideram úteis	0	0%
Não responderam	2	6,3%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os dados expostos revelam que a grande maioria dos gestores (65,6%) consideram as informações contábeis úteis para o processo de tomada de decisão no dia a dia das organizações, mesmo muitas das vezes não buscando essas informações com profissionais contábeis para fins gerenciais, por diversos motivos. 28,1% afirmaram ser pouco útil no processo decisório, e apenas 2 empresas não souberam responder.

Vale ressaltar que, conforme Borges e Leal (2015) as informações contábeis são essenciais para o funcionamento de qualquer organização, pois antecipa acontecimentos e fornece dados em relação ao ponto que a empresa precisa melhorar, colocando o empresário em posição favorável para tomada de decisão, e ainda orienta sobre a parte burocrática e fiscal para não tomarem nenhuma decisão fora dos padrões da legalidade.

#### 4.4 Utilização das informações contábeis pela empresa frente à crise ocasionada pelo Coronavírus

Referente à utilização das informações contábeis pela empresa frente a esse período de crise sanitária que está sendo vivenciado, os gestores foram perguntados a respeito de quais as principais dificuldades da empresa desde o início do período de isolamento social, bem como se buscaram informações da contabilidade para auxiliá-los no processo de tomada de decisão nesse momento difícil na economia, principalmente para as MPE's.

Quando indagados sobre as principais dificuldades enfrentadas nesse período pandêmico, mais da metade das MPE'S (53,1%) afirmaram que o principal impacto foram a diminuição das vendas/serviços, causando assim uma queda relevante nas receitas das empresas, ocasionada principalmente pelo motivo do isolamento social. Além disso, 25% responderam que a inadimplência dos clientes também foi uma das principais dificuldades das empresas. 12,5% afirmaram ter dificuldades para pagar os seus colaboradores e 9,4% responderam ter dificuldades até para pagar os tributos devidos pela empresa.

**Tabela 8 – Dados sobre quais as principais dificuldades da empresa desde o início do período de isolamento social ocasionada pelo Coronavírus**

Principais dificuldades da empresa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Diminuição de vendas/serviços	17	53,1%
Inadimplência de clientes	8	25%
Pagamento dos funcionários	4	12,5%
Pagamento dos tributos	3	9,4
Outras	0	0%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação ao fechamento das empresas nesse período de pandemia, os dados da tabela 9 revelam que mais de 50% das empresas entrevistadas tiveram que fechar as portas por algum período de tempo, algumas por obrigação legal, outras por motivos alheios a sua vontade, tendo em vista que se continuassem as atividades mesmo com essa recessão econômica possivelmente iriam ter prejuízos.

**Tabela 9 – Dados em relação ao período de tempo que as empresas necessitaram fechar durante a pandemia**

Fechamento das empresas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim. Por até 2 meses	8	25%

Sim. Entre 2 a 4 meses	5	15,6%
Sim. Entre 4 a 6 meses	4	12,5%
Não fechamos as portas da empresa	15	46,9%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto à busca de auxílio das informações contábeis pelas empresas para o processo decisório durante o período de recessão econômica, 31,3% das empresas pesquisadas afirmaram ter buscado informações para que pudesse criar estratégias e tomar decisões relevantes para a continuação da empresa do negócio durante a pandemia. 68,7% responderam que não buscaram auxílio nas informações contábeis para que fosse tomada alguma decisão, confiando em suas experiências de mercado e acreditando em suas intuições.

**Tabela 10 – Dados em relação à busca por auxílio das informações contábeis para fins gerenciais frente à crise econômica causada pelo Coronavírus**

Buscou auxílio das informações contábeis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	10	31,3%
Não	22	68,7%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A tabela 11 mostra os dados referentes aos tipos de informações que as empresas buscaram para a tomada de decisão nesse período de crise. Das empresas que necessitaram do auxílio da contabilidade, 12,5% responderam buscar informações sobre o faturamento da empresa, com o intuito de saber sobre a oscilação da receita durante o período de isolamento social, comparado com outros meses antes da pandemia. 9,4% afirmaram ter procurado informações sobre as contas a receber de clientes, 6,2% buscaram sobre informações trabalhistas, tendo em vista às suas obrigações com os colaboradores, e 3,2% sobre contas a pagar. 37,5% das empresas responderam buscar outras informações voltadas à continuidade da organização.

Vale ressaltar que mesmo com esse período turbulento na economia, 31,2% das empresas pesquisadas, não buscaram nenhuma informação para o gerenciamento durante a pandemia.

**Tabela 11 – Dados sobre quais tipos de informações contábeis a empresa buscou para o auxílio no gerenciamento durante esse período de crise**

Tipos de informações	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Informações sobre o faturamento	4	12,5%
Informações sobre o patrimônio	0	0%
Informações trabalhistas	2	6,2%
Informações sobre contas a receber	3	9,4%
Informações sobre contas a pagar	1	3,2%
Informações sobre o estoque	0	0%
Outras informações	12	37,5%
Nenhuma informação	10	31,2%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que tange acerca da utilização de benefícios propostos pelo governo para a manutenção dos colaboradores das pequenas empresas, a tabela 12 nos mostra que 40,6% dos respondentes afirmaram ter buscado linha de crédito disponibilizada pelo do governo federal para assim poder arcar com o pagamento da folha salarial. Ademais, algumas dessas empresas optaram também pela prorrogação do pagamento de tributos federais do Simples Nacional, buscando assim preencher outras lacunas referente à operacionalização da empresa.

Por outro lado, 59,4% responderam não ter se utilizado de benefícios do governo. Uns por receio de que posteriormente esses benefícios serão cobrados com mais rigorosidade, e outros por falta de informação qualificada sobre esses benefícios que foram disponibilizados para a manutenção do pequeno negócio.

**Tabela 12 – Dados em relação à utilização de ajuda do governo para manter os colaboradores da empresa**

Buscou ajuda do governo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	13	40,6%
Não	19	59,4%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação à opinião dos gestores em como as informações contábeis auxiliaram no processo decisório frente à pandemia, observou-se os seguintes dados da tabela 13.

**Tabela 13 –Opinião do gestor em como as informações contábeis auxiliaram a empresa nesse período de pandemia**

Grau de utilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Auxiliou na busca às linhas de crédito	13	40,7%
Auxiliou com informações sobre o faturamento	5	15,6%
Auxiliou em questões fiscais	8	25%
Auxiliou em questões trabalhistas	6	18,7%
Não auxiliou no processo de decisão da empresa	0	0%
Total	32	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os dados acima revelam que 40,7% dos gestores afirmaram que as informações contábeis auxiliaram na tomada de decisão das empresas em relação a busca por linhas de créditos durante a pandemia, com o intuito de manter a solvência da organização. 25% dos gestores relataram ter auxiliado apenas em questões fiscais. 15,6% afirmaram o auxílio das informações em relação a quanto esse período de recessão afetou o faturamento da empresa, e 18,7% evidenciaram que as informações auxiliaram apenas em questões trabalhistas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar de que maneira as informações contábeis foram utilizadas pelos empreendedores antes e durante o impacto que a pandemia trouxe para as micro e pequenas empresas do município de Jacaraú-PB e analisar a demanda das MPE's pelas informações contábeis para a tomada de decisão, bem como identificar as principais características dos gestores dessas empresas. A partir da análise dos resultados, percebeu-se que as MPE's jacarauenses são regidas em sua maioria pelos seus proprietários, dividindo-se proporcionalmente entre homens e mulheres, sendo que quase 70% dos gestores possuem

apenas o nível médio, evidenciando assim uma deficiência em informações específicas para a gestão das empresas.

Quando indagados sobre para que fins as informações contábeis eram utilizadas no processo de gerenciamento, foi constatado que mais da metade utilizam apenas para obrigações fiscais, acessórias e trabalhistas, deixando de lado a função primordial da contabilidade de planejar estratégias para alavancar a empresa financeiramente, economicamente e operacionalmente. Essa ainda é uma realidade não só no município de Jacaraú, mas em vários municípios do Brasil, conforme estudos anteriores realizados em outras regiões.

A presente pesquisa também buscou identificar as principais dificuldades das empresas nesse momento de retração econômica e quais foram as demandas por informações contábeis para auxiliá-los na continuação das empresas no mercado. As respostas mostraram que a diminuição das vendas/serviços e conseqüentemente a queda do faturamento, juntamente com a inadimplência de clientes foram os principais impactos que o isolamento social trouxe para o andamento da empresa, dificultando o processo de comercialização de seus produtos/serviços. Todavia, mesmo com essas dificuldades, a parcela de gestores que buscaram informações nas demonstrações e relatórios contábeis para saírem desse momento de escassez foi pequena, e os que demandaram essas informações, buscaram principalmente consultorias sobre alguns benefícios propostos pelo governo para as MPE's. Infere-se, portanto, que mesmo os gestores afirmando que a informação contábil seja útil para a tomada de decisão, a sua maioria, muitas das vezes por falta de conhecimento, não a utiliza com esse propósito.

O estudo almejou contribuir com um maior conhecimento sobre o tema, e oferecer um maior discernimento aos micros e pequenos empreendedores sobre a importância da contabilidade para a tomada de decisão. Uma das dificuldades encontradas neste estudo foi a escassez dos contatos com os gestores das micro e pequenas empresas que fazem parte do município de Jacaraú, conseguindo assim uma amostra reduzida.

Para próximas pesquisas, fica o incentivo à realização de trabalhos futuros com questionários mais detalhados, segregando os aspectos fiscais dos gerenciais, afim de que seja possível alcançar resultados mais específicos sobre a utilização das informações contábeis para o gerenciamento das MPE's, bem como analisar os impactos da pandemia nas micro e pequenas empresas em outras cidades, e os instrumentos contábeis que ajudaram a retomada das atividades, fazendo um estudo comparativo em outros municípios.

## REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv; KAPLAN, Robert.; YOUNG, Marck. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Lei Complementar n º123/2006**. Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: 04Ago2020.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. (2009) Resolução CFC n. 1.185, de 15 de Setembro de 2009. **Apresentação das demonstrações contábeis**. Acesso em: 23 jul. 2020

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ, **Demonstrações Contábeis**: aspectos práticos elaboração e apresentação conceitual de acordo com IFRS. 2011. Disponível em: [http://www.crcpr.org.br/new/content//2011\\_demonstraçõescontabeis.pdf](http://www.crcpr.org.br/new/content//2011_demonstraçõescontabeis.pdf). Acesso em 22.jul.2020

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. (2006) **O profissional contábil diante da nova era**. Qualitas Revista Eletrônica, Campina Grande.

COSTA, José Manoel. (2011) **Contabilidade Básica**. 1. ed. São Paulo: Paerson.

DATASEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas(2020).Disponível em:<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/datasebrae/datasebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 07ago2020.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. / José Carlos de Assis Dornelas. -5ed. – Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014. Il.; 24cm.

FEIES, G. C.; VIRAG, N. P.; MATES, D. Accounting Information – Basic suport for decision making. **Studia Universitatis Vasile Goldis, Arad – Seria Stiinte Economice**, v. 23, n. 4, p. 73-77, 2013.

FREZATTI, Fábio. AGUIAR, Andson Braga de. GUERREIRO, Reinaldo. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial**: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. Universidade de São Paulo-SP, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antônio Carlos Gil. – 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicada a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION. José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:[https://www.academia.edu/6742745/contabilidadeempresarial\\_livro\\_de\\_exerc%3%8dcios](https://www.academia.edu/6742745/contabilidadeempresarial_livro_de_exerc%3%8dcios). Acesso em: 27.jul.2020.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO- OIT. 2020. **A Covid-19, o mundo do trabalho e a importância das micro e pequenas empresas**: o caso do Brasil. Disponível em: <http://www.ilo.org/brasilia/noticias>. Acesso em 29jul2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise** / Clóvis Luís Padoveze. – 7. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís.; MARTINS, Miltes Angelita. (2014) **Contabilidade e Gestão para micro e pequenas empresas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes.

RESOLUÇÃO CFC N.º 1.418/12. ITG 1000- Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1418.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1418.pdf).

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos** / Osni Moura Ribeiro. – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté – SP.

SANTOS, Roberto Fernandes dos. **Introdução à contabilidade: noções fundamentais** / Roberto dos Santos Fernandes, organizador; Claudio Rafael Bifi... [et al.]. – São Paulo: Saraiva, 2006.

SEBRAE. Crédito no Brasil para MPES em tempo de Covid-19. 2020. [https://empreender360.org.br/wpcontent/uploads/2020/07/credito\\_no\\_brasil\\_para\\_mpes\\_em\\_tempo\\_de\\_covid19\\_v08\\_site\\_1.pdf](https://empreender360.org.br/wpcontent/uploads/2020/07/credito_no_brasil_para_mpes_em_tempo_de_covid19_v08_site_1.pdf) Acesso em: 18jul2020.

SEBRAE. \_\_\_\_\_ [HTTPS://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-manter-as-vendas-durante-a-crise-do-coronavirus](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-manter-as-vendas-durante-a-crise-do-coronavirus). Acesso em: 02 jun. 2020.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Juarez Pereira da; ORDONES, Solange Aparecida Devechi. **A importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão**. 2014.

SARAIVA, Antônia Francisca da Silva. **Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação na contribuição do desenvolvimento de Imperatriz-MA**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1205/1.pdf>. Acesso em: 02ago2020.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas**. *Revista de Administração Eletrônica*, 2008. Disponível em :[http://www.rausp.usp.br/Revista\\_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf](http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf). Acesso em: 19 jul. 2020.